



## DEPOIMENTO

### TRAJETÓRIAS DE UM PESQUISADOR LEDDEANO<sup>1</sup>

Depoimento:

**Daniel Mandur Thomaz**

Universidade de Oxford

thomaz.hist@yahoo.com.br

Transcrição:

**Fernanda M. C. Torres**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da UERJ

**Pedro Henrique R. Torres**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da UERJ

Em comemoração pelos 15 anos de luta, resistência e implementando, na melhor das maneiras, o pensamento como ação, o que é e tem sido bandeira e lema do Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades Sociais nesses últimos 15 anos, a mesa de encerramento do Seminário<sup>2</sup> que comemorou a jornada convidou dentre outros pesquisadores/as o professor Daniel Mandur Thomaz que de Londres onde leciona e mora na atualidade, esteve presente neste evento por meio de um depoimento gravado. A fala articula sua atual experiência profissional com o momento de passagem

---

<sup>1</sup> Transcrição do depoimento feito pelo professor Daniel Mandur Thomaz, pesquisador associado do LEDDES e estabelece no dia 8 de dezembro de 2016 uma instigante conexão Rio de Janeiro-Oxford. A mesa de encerramento do Seminário: *LEDDES espargindo: experiências, construções e possibilidades de um pensar ativo e altivo*, foi proposta para ser um espaço de fala, de exposição afetiva, do compartilhamento de jovens pesquisadores que começaram suas carreiras no laboratório com pesquisadores *sênior*s, como a Profa. Dra. Eliane Garcindo da UERJ que recentemente se incorporou ao Leddes. Esse diálogo renova os debates, as perspectivas e as possibilidades do pensar as diferenças e as desigualdades sociais.

<sup>2</sup> Trata-se do Seminário *Atravessando experiências, diversificando possibilidades: LEDDES e seus 15 anos*, evento comemorativo dos 15 anos do Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades Sociais, que ocorreu entre os dias 06 e 08 de dezembro de 2016.

pelo Laboratório. Contribuições que atravessam e costuram a Revista Transversos com a produção de um saber crítico produzido fora do Brasil. Destaca a sintonia das pesquisas e investigações produzidas no LEDDES com os debates e questões conceituais que ancoram as reflexões dos centros de estudos de referência na Europa.

Daniel Mandur Thomaz graduou-se em História pela Universidade do Rio de Janeiro onde também obteve o título de Mestre em História pelo PPGH-UERJ com a dissertação: *Sob a regência do medo: imprensa, poder e rebelião escrava na Corte Imperial, 1835*. Atualmente é professor e pesquisador do departamento de letras da Universidade de Oxford, no âmbito da graduação, onde atua no campo da história cultural e estudos da literatura brasileira.

### **Transcrição do depoimento:**

Bom, boa tarde. Eu queria saudar a todos os companheiros da UERJ, todos os professores, pesquisadores, alunos, trabalhadores, funcionários dessa universidade. Eu sei que a universidade passa por problemas, mas nenhuma universidade é feita de salas, de corredores e de elevadores. As universidades são feitas de pessoas e é por essas pessoas que vale a pena lutar, por tanto meu salve para a UERJ. E, em especial, uma grande saudação para o LEDDES, que completa 15 anos, o Laboratório de Estudos das Diferenças e Desigualdades Sociais.

Tenho muito orgulho de ter feito parte da trajetória e da história do LEDDES e, claro, um grande beijo muito especial para a querida Marilene Rosa, que é essa espécie de eterna orientadora de todos nós, uma pessoa que formou uma geração de pesquisadores, de historiadores. É uma provocadora, no melhor sentido da palavra, uma pessoa que sempre “chacoalhou” as nossas certezas, enfim... Sempre que percebia que as coisas estavam muito assentadas, ela ia lá e bagunçava com as nossas certezas, com os nossos alicerces e isso é excelente. Esse papel formador e seminal foi muito importante, não só na minha formação, como tenho certeza que na formação de todos nós.

Eu, se não me engano, comecei a fazer parte do LEDDES em 2005, quando ainda estava formulando as questões da minha monografia de final de curso, do curso de história da UERJ. Depois, no mesmo ano, e, portanto, já se vão onze anos, tive a notícia de que tinha entrado em 2006 no mestrado em História Política, no PPGH-UERJ.

Continuei na condição de bolsista e pesquisador trabalhando sob a orientação da professora e no âmbito do LEDDES.

Fiz parte das primeiras discussões da Transversos,<sup>3</sup> participei do primeiro comitê editorial da revista, o que me orgulha muito. Fico feliz de ver a revista pujante, acontecendo. Tive oportunidade de publicar na edição de lançamento e, recentemente, com a tradução de um artigo publicado em inglês<sup>4</sup> pela Patrícia Schor e Egbert Martina,<sup>5</sup> pesquisadores, intelectuais e militantes do movimento antirracismo aqui na Europa com atuação especial na Holanda. Fazem reflexões instigantes sobre racialização do espaço público, levantam questões teóricas que, acho que podem contribuir para o debate no Brasil. Portanto, tive a felicidade de trabalhar traduzindo esse texto.

Acho que o LEDDES é um enclave essencial nessa universidade, um lugar a partir do qual a gente pode pensar, não apenas as questões do nosso tempo em perspectiva histórica, mas é um lugar que também nos permite pensar os próprios instrumentos, as próprias ferramentas do nosso *mister*, do nosso ofício. Como por exemplo, acerca de um ano participei da organização de uma conferência muito interessante que aconteceu na Universidade de Middelburg, na Holanda, inclusive com a presença do Walter Mignolo que é um teórico que trabalha com a perspectiva decolonial.<sup>6</sup> O nome do evento foi *Descolonizando a universidade*. Nesse sentido, penso que o LEDDES teve e tem um papel importante nesse tipo de empreendimento, descolonizar a própria universidade, de discutir o seu papel político, desconstruir toda

---

<sup>3</sup> Mandur destaca de sua passagem pelo LEDDES, as iniciais discussões sobre a idealização da Revista *Transversos* que hoje, com esta edição 8ª Dossiê Resistências comemorativa, rememora sua jornada institucional.

<sup>4</sup> A tradução mencionada pelo professor Daniel foi publicada na edição do primeiro semestre de 2016 da Revista *Transversos*, com o título *Ordem branca: a racialização do espaço público: reflexões sobre o caso holandês*. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/issue/view/1228/showToc>

<sup>5</sup> Patrícia Schor é pesquisadora associada à Universidade de Utrecht, Holanda e seus assuntos de interesse perpassam as questões em torno dos imaginários pós-imperialistas da Europa, as representações pós-coloniais da África, os paradigmas críticos da raça, o afro-pessimismo e o feminismo interseccional. Egbert Alejandro Martina é um intelectual independente, crítico cultural cujos interesses centram-se nas representações de raça e gênero na mídia e na cultura pop. Medina ainda é autor do blog *Processed Life* ([processedlives.wordpress.com](http://processedlives.wordpress.com)), onde discute questões sociais contemporâneas.

<sup>6</sup> Walter Mignolo é argentino, licenciado em literatura e filosofia com doutorado em semiótica e teoria da literatura pela École des Hautes Études - EPHE na VI Seção: Sciences Économiques et Sociales, França. É professor na Duke University (EUA) e seus estudos problematizam os conceitos de colonialidade global, geopolítica do conhecimento, transmodernidade e pensamento de fronteira.

a montagem histórica de hierarquias de classe, de gênero, de raça, que se infiltraram e fizeram parte da própria construção do que a gente chama de teoria.

Os próprios aparatos epistemológicos estão impregnados dessa montagem histórica de hierarquização e é papel fundamental das pessoas críticas, que estão na universidade, derrubar os “muros” e desconstruir esses elementos que se infiltraram e que estão arraigados e que fizeram e, ainda fazem parte da própria elaboração das epistemologias ocidentais. Destaco nesta linha as reflexões do Boaventura,<sup>7</sup> das novas epistemologias. Enfim, reafirmo que o LEDDES tem o papel importante de enclave, a partir de onde a gente pode repensar a própria natureza do nosso fazer, do nosso ofício.

Ao longo do tempo, já para concluir, a vida foi me empurrando para outros caminhos. Saí do Brasil em 2012, para trabalhar com estudos culturais e com teoria literária e com estudos literários na Holanda, num grupo de pesquisa sobre países lusófonos. Acabei me envolvendo com o estudo da língua e com o ensino da língua portuguesa para estrangeiros. Trabalhei em um laboratório de estudos culturais na Holanda, na Universidade de Utrecht, depois me tornei professor em Leiden, professor assistente de língua portuguesa e de literatura brasileira e há um ano estou na Universidade de Oxford, pesquisando e dando aula no departamento de letras, trabalhando com história cultural e com tradução – aula de tradução e de literatura brasileira para alunos da graduação. Mesmo distante, sinto-me profundamente conectado com o LEDDES e com orientação constante de sua coordenadora e minha sempre orientadora. Experiência que nos instiga a se confrontar com o novo. Como por exemplo o desafio diante de uma documentação inédita que exigia uma mudança radical não apenas dos procedimentos da pesquisa, mas da própria instituição, de cidade, de país. Saio de Amsterdam para Londres reviravolta que redefiniu meu projeto atual de pesquisa<sup>8</sup>

Enfim, saúdo o LEDDES. Parabéns pelos 15 anos! Vamos trabalhar para que a gente possa estar, daqui a 15 anos, comemorando 30 anos e assim por diante. E quero

---

<sup>7</sup> Mandur refere-se a Boaventura de Sousa Santos, sociólogo português que dentre outros temas de pesquisa, vem, desde os anos noventa, problematizando questões sobre a estrutura e construção do pensamento moderno. Algumas reflexões nesse sentido podem ser encontradas na obra *Epistemologias do Sul*. São Paulo; Editora Cortez, lançado em 2010.

<sup>8</sup> Sobre a documentação referida pode-se fazer menção à nota de pesquisa: *Quando um documento nos descobre: notas sobre a dimensão aurática da documentação*, publicada na Revista Maracanan, nº 12 de julho 2015, p. 129-139. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/17405>

que vocês colegas, companheiros da UERJ, do LEDDES, contem comigo. Estou aqui e quero continuar esse diálogo, quero que ele seja permanente e, portanto, deixo o meu abraço a todos vocês. E bom Seminário!!!!

\*\*\*

**Daniel Thomaz Mandur:** Atualmente é professor e pesquisador do Departamento de Letras da Universidade de Oxford, onde leciona História Cultural e Estudos da Literatura Brasileira. Também é pesquisador associado ao Laboratório de Estudos sobre Diferenças e Desigualdades Sociais (LEDDES/UERJ) e mestre em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde também cursou Bacharelado e Licenciatura em História.

\*\*\*

**Artigo recebido para publicação em:** novembro de 2016

**Artigo aprovado para publicação em:** novembro de 2016

\*\*\*

#### **Como citar:**

THOMAZ, Daniel Mandur. Trajetórias de um Pesquisador leddeano. **Transversos**. “**Dossiê Resistências: LEDDES 15 anos**”. Rio de Janeiro, nº. 08, pp. 180-184, ano 03. dez. 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/transversos.2016.26540

